



## O Processo de Alfabetização e o Desafio Docente na Inclusão de Crianças com Autismo e Asperger: Um Estudo de Caso em Humaitá-AM (2020-2024)

### *The Literacy Process and the Teaching Challenge in the Inclusion of Children with Autism and Asperger: A Case Study in Humaitá-AM (2020-2024)*

Cionei de Souza

*Universidad del Sol.*

**Resumo:** A educação inclusiva contemporânea impõe desafios significativos para o sistema de ensino, especialmente no processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger. Este estudo analisa as dinâmicas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores em uma escola estadual de Humaitá, Amazonas, entre 2020 e 2024. O referencial teórico ancora-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky, destacando a mediação docente e a Zona de Desenvolvimento Proximal, além de abordar a neurociência da alfabetização e o debate entre os métodos fônico (sintético) e global (analítico). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem mista (qualitativa e quantitativa). A coleta de dados envolveu a aplicação de questionários semiestruturados e observações sistemáticas junto a quatro professores que atuam diretamente com sete alunos identificados com TEA na Escola Estadual Álvaro Maia. Os resultados indicam a predominância de métodos mistos adaptados às necessidades individuais, ressaltando a eficácia das instruções fônicas para alunos autistas devido à Teoria da Coerência Central. Conclui-se que a alfabetização bem-sucedida desses estudantes requer formação profissional continuada, adaptação curricular dinâmica e uma sólida parceria entre escola e família para superar barreiras de comunicação e interação social, garantindo o direito à cidadania.

**Palavras-chave:** alfabetização; autismo; inclusão escolar.

**Abstract:** Contemporary inclusive education poses significant challenges to the school system, especially regarding the literacy process of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Asperger's Syndrome. This study analyzes pedagogical dynamics and the challenges faced by teachers in a state school in Humaitá, Amazonas, between 2020 and 2024. The theoretical framework is anchored in Vygotsky's historical-cultural theory, emphasizing teacher mediation and the Zone of Proximal Development, while also addressing the neuroscience of literacy and the debate between phonic (synthetic) and global (analytical) methods. Methodologically, this is a descriptive field research with a mixed approach (qualitative and quantitative). Data collection involved the application of semi-structured questionnaires and systematic observations with four teachers working directly with seven students identified with ASD at Escola Estadual Álvaro Maia. The results indicate a prevalence of mixed methods adapted to individual needs, highlighting the effectiveness of phonic instruction for autistic students due to the Central Coherence Theory. The study concludes that successful literacy for these students requires continuous professional development, dynamic curricular adaptation, and a solid partnership between school and family to overcome communication and social interaction barriers, ensuring their right to citizenship.

**Keywords:** literacy; autism; school inclusion.

## INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, no cenário contemporâneo, representa um dos maiores desafios para os sistemas de ensino, exigindo uma reestruturação das práticas pedagógicas e uma nova compreensão sobre a diversidade no ambiente escolar. Na perspectiva atual, a educação especial passou a integrar a proposta pedagógica da escola regular, buscando promover o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência e transtornos globais de desenvolvimento. Este movimento mundial pela inclusão é compreendido como uma ação política, cultural, social e pedagógica que defende o direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando sem discriminação. Contudo, a efetivação desse direito esbarra em obstáculos práticos, especialmente no que tange ao preparo do corpo docente para receber e alfabetizar crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger.

O papel do professor é central nesse processo, sendo ele o principal mediador na inclusão escolar, responsável por promover o contato inicial da criança com a sala de aula e integrá-la às atividades coletivas. Entretanto, a problemática reside no fato de que, muitas vezes, o profissional não se sente preparado para lidar com as especificidades do autismo, o que gera insegurança na condução da práxis educativa. Define-se que um aluno possui necessidades educacionais especiais quando apresenta dificuldades de aprendizagem maiores que o restante dos discentes de sua idade, demandando caminhos alternativos para alcançar o aprendizado previsto no currículo. Para Santos (2008), a escola exerce um papel crucial na investigação diagnóstica por ser o primeiro local de interação social fora do núcleo familiar, onde as barreiras de adaptação às regras sociais se tornam mais evidentes para o autista.

Apesar das limitações inerentes ao diagnóstico, é fundamental enfatizar que o aluno com TEA possui plena capacidade de aprender, sendo o ensino e a aprendizagem movimentos dialógicos que ligam a construção do conhecimento à nossa humanidade. Para que essa aprendizagem ocorra de forma satisfatória, a adaptação curricular torna-se uma ferramenta indispensável, compreendida como o conjunto de modificações nos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para atender às diferenças individuais. Essas adequações não visam criar um novo currículo, mas estabelecer uma proposta dinâmica e alterável que viabilize o acesso às diretrizes regulares. A flexibilização curricular depende, sobretudo, da disponibilidade de profissionais qualificados e da parceria estreita entre pais e educadores, visando uma coesão de vontades em prol do desenvolvimento do aluno.

No que tange ao processo de alfabetização, é necessário distinguir o aprendizado da decodificação do código escrito (alfabetização) do resultado social desse ensino, que permite o uso crítico da leitura e escrita (letramento). Na educação especial, as dinâmicas devem tornar o sistema de escrita acessível aos alunos com dificuldades, trazendo aspectos do mundo social para o contexto educativo. Há um debate intenso sobre os métodos mais eficazes: enquanto o Ministério da

Educação (MEC) tem alicerçado as orientações em métodos globais ou analíticos, pesquisadores como Seabra (2011) apontam a ineficácia desse modelo construtivista deturpado, defendendo a importância do método fônico ou sintético. O método fônico, ao partir do simples para o complexo e focar na consciência fonológica, apresenta-se como uma via lógica que beneficia todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades educacionais especiais.

A presente investigação justifica-se pela inquietação diante das dificuldades enfrentadas por profissionais em uma Escola Estadual na cidade de Humaitá, Amazonas, no período de 2020 a 2024. A relevância deste estudo reside na necessidade de profissionais qualificados que possam identificar sinais precoces e realizar intervenções terapêuticas e educacionais eficazes. Além disso, a pesquisa busca suprir a escassez de bibliografia apropriada que dificulta o acesso à informação na área, clarificando um processo educacional que requer flexibilidade e partilha de saberes. O contexto geográfico de Humaitá, uma área afastada dos grandes centros urbanos, impõe desafios adicionais, como a falta de investimentos em qualificação e as limitações impostas pela pandemia de Covid-19.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o processo de alfabetização e o desafio dos professores na inclusão de crianças autistas/Asperger na Escola Estadual Álvaro Maia. Para tanto, busca-se verificar como as atividades pedagógicas são planejadas, identificar de que maneira o ensino-aprendizagem é oferecido para potencializar o aprendizado e avaliar se os métodos utilizados, sejam eles analíticos, sintéticos ou mistos, contribuem positivamente para a socialização e desenvolvimento dos alunos com autismo típico, atípico ou Asperger. A partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa de enfoque descritivo, pretende-se demonstrar que a inclusão escolar bem-sucedida é fruto de uma articulação múltipla entre sujeitos, contexto escolar e a ruptura de modelos segregadores.

## **METODOLOGIA**

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, utilizando uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa). O estudo buscou analisar o processo de alfabetização e os desafios docentes na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger em uma instituição pública de ensino.

### **Contexto de Investigação e Amostra**

O cenário da pesquisa foi a Escola Estadual Álvaro Maia, localizada na zona urbana da cidade de Humaitá, Amazonas. A população total da instituição era de 39 professores e 299 alunos matriculados regularmente. A amostra foi composta por 04 (quatro) professores do Ensino Fundamental que atuavam diretamente com alunos autistas incluídos no ensino regular. O público-alvo discente consistiu em 07 (sete) alunos identificados com TEA.

## **Instrumentos de Coleta de Dados**

Para a coleta de informações, utilizaram-se 02 (dois) questionários semiestruturados, organizados da seguinte forma:

- Questionário com perguntas fechadas: focado no perfil sociodemográfico, nível de escolaridade e situação trabalhista dos docentes.
- Questionário com perguntas abertas: destinado a captar a subjetividade, experiências e métodos utilizados pelos professores no processo de alfabetização de neurotípicos e alunos com necessidades especiais.

Complementarmente, realizou-se a leitura de documentos e a observação da prática educacional cotidiana para verificar o nível de interação social e comunicacional no ambiente escolar.

## **Justificativa do Referencial Teórico**

A metodologia adotada justifica-se pela necessidade de confrontar a prática docente com o referencial teórico estabelecido na pesquisa, que se ancora na teoria histórico-cultural de Vygotsky (1991) e na neurociência da alfabetização.

A escolha do enfoque misto permite validar se as estratégias de ensino em Humaitá estão em consonância com as Bases Legais (LDB, BNCC e PCNs) e com as teorias de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e mediação. Além disso, a investigação de campo é o único meio para avaliar a eficácia do método fônico em detrimento do método global no contexto do autismo, conforme defendido pela literatura de Seabra (2011) citada no referencial.

## **Procedimentos de Análise e Ética**

A análise dos dados seguiu o enfoque misto: os dados quantitativos foram organizados em gráficos para interpretação estatística, enquanto os dados qualitativos foram submetidos à análise documental e de conteúdo. A pesquisa respeitou rigorosamente os preceitos éticos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, garantindo o anonimato e a privacidade das informações.

Este estudo é oriundo de uma tese de doutorado apresentada à Universidad Del Sol (UNADES) como requisito para a obtenção do título de Doutora em Ciências da Educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A investigação realizada na Escola Estadual Álvaro Maia, na cidade de Humaitá, Amazonas, revela um cenário complexo onde a práxis pedagógica busca equilibrar as diretrizes nacionais de inclusão com as realidades locais e as especificidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e da Síndrome de Asperger. A análise dos dados sociodemográficos do Questionário “D” aponta para

um corpo docente majoritariamente feminino (75%), com maturidade profissional situada predominantemente na faixa etária entre 40 e 49 anos (75%). Este perfil é corroborado por um alto nível de escolarização pós-graduada, visto que 100% dos respondentes possuem especialização em áreas ligadas à educação, e 25% concluíram o Mestrado em Ciências da Educação. Tal qualificação é um indicador relevante, pois, como afirma Libâneo (1990, p. 26), cabe à didática converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionando métodos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos.

A formação continuada emerge como um pilar de sustentação para esses profissionais, com 100% de participação em atividades de atualização ou treinamento nos últimos dois anos. A relevância desse aperfeiçoamento é ratificada pelo fato de que 100% dos professores afirmam utilizar “quase sempre” os conhecimentos adquiridos nas Atividades de Formação Continuada (AFC) para a melhoria de sua prática na escola. Esse dado justifica a importância da mediação pedagógica, conceito defendido por Vygotsky (1991), no qual o aprendizado e o desenvolvimento social estão atrelados ao ambiente e ao grupo em que o indivíduo está inserido. A estabilidade profissional também é notória, com 50% dos docentes atuando na área da educação há mais de 8 anos e cumprindo uma jornada de 40 horas semanais, o que possibilita uma imersão mais profunda no cotidiano escolar e nas necessidades dos sete alunos identificados com TEA na instituição.

Contudo, a gestão democrática e a organização institucional apresentam fissuras significativas. Embora o Projeto Político Pedagógico (PPP) deva ser uma construção coletiva que viabiliza o enfrentamento da exclusão de pessoas com deficiência (Ferreira, 2003), apenas 50% dos professores relataram participação efetiva na elaboração de propostas e sugestões para o documento, enquanto os outros 50% declararam não saber como o projeto foi desenvolvido. Para Libâneo (2001, p. 125), o PPP é a concretização do planejamento e expressa a cultura da escola baseada nos valores das pessoas que o elaboram. A fragilidade na participação coletiva pode comprometer a coesão de vontades necessária para a educação inclusiva. Além disso, o Conselho de Classe reuniu-se apenas uma vez no ano para 100% da amostra, o que Souza (2026) caracteriza como uma situação lamentável, visto que esta instância deveria ser um espaço constante para ressignificar valores e mediar problemas coletivos.

No que tange aos métodos de alfabetização, a discussão teórica e prática é intensa. Os resultados qualitativos do Questionário “E” indicam que o método predominante na escola é o misto (analítico e sintético), justificado pela necessidade de respeitar a singularidade e a diversidade cognitiva de cada aluno. Esse achado dialoga com as críticas de Seabra (2011) ao modelo anacrônico e dogmático do construtivismo deturpado, que desvaloriza o método fônico em prol de abordagens globais consideradas ineficazes por muitos pesquisadores internacionais. Seabra (2011) defende que as instruções fônicas e metafonológicas são adotadas em países desenvolvidos justamente por funcionarem, partindo do simples para o complexo e promovendo a consciência fonológica. Na prática da Escola Álvaro Maia, os docentes citam o uso do “Método da Boquinha”, “Alfabeto” e “Palavração”.

Para o aluno autista, o método fônico apresenta vantagens específicas ligadas à Teoria da Coerência Central. Pacheco (2012, p. 26) explica que indivíduos com autismo possuem uma preferência por processamento de informações focado em detalhes. Assim, o método fônico, que principia pelo som das letras e fonemas para depois construir sílabas e palavras (Soares, 2012, p. 40), alinha-se a essa característica cognitiva ao ir das partes para o todo. Os professores relataram que a utilização de tecnologias assistivas, como o game “ABC Autismo”, e recursos sensoriais (teatro de sombras, lanternas, alfabeto ilustrado) são essenciais para motivar o aprendizado. Cunha (2016, p. 15) enfatiza que o aluno com TEA aprende, sendo a aprendizagem uma característica inerente ao ser humano construída dialogicamente.

As dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização inclusiva em Humaitá são multifacetadas. Os docentes destacaram a barreira da comunicação e interação social como o maior entrave inicial, o que corrobora a tese de que a capacidade de interagir é o que possibilita avanços nas funções psíquicas (Cruz, 2014). Foram citadas comorbidades frequentes, como TDAH, TOC e surdez, que complexificam o quadro de intervenção. Outro fator crítico é a falta de parceria efetiva com as famílias e a baixa assiduidade dos alunos, que retardam o progresso pedagógico. Grandin (2015, p. 78) alerta para o transtorno de processamento sensorial (“Mundo Intenso”), onde o cérebro interpreta informações de modo diferente e às vezes doloroso, o que exige ambientes calmos e sem excesso de estímulos visuais ou auditivos que possam distrair o aluno do signo principal.

O modelo de duplo canal ou dupla rota (Seabra, 2011) é fundamental para entender como o cérebro processa a leitura via lexical (visual) e via fonológica. Os resultados da pesquisa mostram que os professores buscam estimular ambas as vias, utilizando o potencial visual aguçado de muitos autistas para gravar símbolos e figuras, ao mesmo tempo em que tentam desenvolver a consciência fonológica por meio de rimas e aliterações. A intervenção do professor deve ocorrer na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), identificando o que o aluno já sabe fazer sozinho e o que tem potencial de realizar com auxílio (Vygotsky, 1991). O brincar e o lúdico também são instrumentos mediadores que estimulam a plasticidade cerebral e a produção de significado.

A pesquisa conclui que, apesar das limitações estruturais e geográficas, as metodologias utilizadas na Escola Álvaro Maia estão possibilitando certa rentabilidade ao ensino e à inclusão, estando em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O desafio dos professores reside na busca incessante por qualificação que aborde temas como a Teoria da Mente (a capacidade de atribuir estados mentais a si e aos outros (Caixeta, 2002) e a atenção compartilhada, pré-requisitos essenciais para a alfabetização funcional. Para que a inclusão seja efetiva, a adaptação curricular deve ser um processo dinâmico e contínuo, pautado na coesão de vontades entre escola, saúde e família.

Este trabalho reafirma que as crianças especiais, assim como as aves, têm o direito inalienável de voar em seus próprios ritmos (Jesica Del Carmen Perez). A

prática pedagógica inclusiva é, portanto, o resultado de uma múltipla articulação do conhecimento dos sujeitos e da ruptura de modelos homogêneos e segregadores (Ferreira, 2003). A recomendação final de Souza (2026) é que o Estado invista em cursos de atualização voltados especificamente para o atendimento ao autismo alicerçado em evidências científicas, como o método fônico e a gestão sensorial, garantindo que o processo de alfabetização em Humaitá continue avançando rumo à autonomia social do educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação permitiu concluir que o processo de alfabetização e inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger na Escola Estadual Álvaro Maia, em Humaitá-AM, entre os anos de 2020 e 2024, é um campo repleto de desafios, mas também de avanços significativos na práxis pedagógica. O estudo atingiu seu objetivo geral ao analisar as dinâmicas de ensino e a atuação docente, revelando que a inclusão escolar bem-sucedida depende de uma articulação múltipla entre a formação profissional, a adaptação curricular e a parceria inarredável entre a escola e a família.

A análise do perfil docente revelou um corpo profissional altamente qualificado, com 100% dos professores possuindo especialização e 25% com título de mestre, além de uma participação ativa em formações continuadas que são aplicadas no cotidiano escolar. No entanto, a pesquisa detectou um paradoxo institucional: embora os professores busquem o aperfeiçoamento individual, existem fragilidades na gestão democrática, evidenciadas pelo fato de metade dos docentes desconhecer o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) e pela escassez de reuniões do Conselho de Classe. Tais lacunas dificultam a construção de uma cultura organizacional plenamente inclusiva, que deveria ser um espaço de mediação e ressignificação de valores coletivos.

No que tange aos métodos de alfabetização, os resultados apontaram que o método misto (analítico e sintético) é a estratégia predominante e considerada mais eficaz para o público autista na rede estadual de Humaitá. Esta escolha fundamenta-se na necessidade de respeitar a singularidade de cada aluno, partindo do princípio de que não há um caráter impositivo na escolha metodológica, mas sim uma adequação às características e necessidades individuais. A pesquisa validou a hipótese de que as metodologias utilizadas estão proporcionando rentabilidade ao ensino e encontram-se em consonância com as diretrizes nacionais, como a BNCC e os PCNs.

A importância do método fônico foi destacada como uma ferramenta de alta eficácia, especialmente ao considerar a Teoria da Coerência Central, que explica a preferência dos autistas pelo processamento de detalhes antes do todo. Ao iniciar o ensino pelos fonemas e grafemas para depois avançar para estruturas mais complexas, o método fônico respeita o ritmo lógico do raciocínio da criança com TEA. Além disso, a utilização de recursos visuais, tecnologias assistivas como o

game “ABC Autismo” e estratégias lúdicas (teatro de sombras, jogos de memória) provou ser essencial para manter o engajamento e estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Entretanto, as barreiras sociais e biológicas ainda persistem como entraves críticos. As maiores dificuldades relatadas pelos professores incluem o déficit de interação social inerente ao espectro, a presença de comorbidades (TDAH, TOC, surdez) e, primordialmente, a falta de assiduidade dos alunos aliada à baixa participação das famílias no processo educativo. A pesquisa reforça que a escola não pode atuar de forma isolada; a eficácia da alfabetização está atrelada a uma rede de apoio que envolva profissionais de saúde e um ambiente familiar estimulante.

Conclui-se que o aluno autista possui plena capacidade de aprender, desde que o ensino seja compreendido como um movimento dialógico e humano. A mediação pedagógica deve atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal, transformando o que o aluno consegue fazer com ajuda em habilidades autônomas futuras. É imperativo que o Estado, por meio da Secretaria de Educação (SEDUC-AM), invista em políticas públicas de qualificação específica para os professores de Humaitá, focando em temas ainda carentes de informação, como transtornos sensoriais, atenção compartilhada e a Teoria da Mente.

Finalmente, este estudo reafirma que a inclusão é uma ruptura de modelos homogêneos e segregadores. As crianças especiais, assim como as aves citadas na dedicatória deste trabalho, possuem diferentes formas de voar, mas todas detêm o direito inalienável ao voo da educação e da cidadania. A prática pedagógica inclusiva em Humaitá é um processo em construção que, apesar das distâncias geográficas e limitações estruturais, demonstra que a sensibilidade e o compromisso ético dos professores são os motores da transformação social.

## REFERÊNCIAS

- CAIXETA, Leonardo; NITRINI, Ricardo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Universidade de São Paulo, 2002.
- CRUZ, Talita. **Autismo e Inclusão: Experiências no Ensino Regular**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- FERREIRA, Windyz B. **Educação inclusiva: onde as diferenças não são problemas, mas oportunidades**. São Paulo, 2003.
- GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro autista**. Rio de Janeiro: Record, 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

PACHECO, Ana Filipa. **Teorias Neuropsicológicas: Relação com a Comunicação e a Linguagem no Autismo**. Porto, 2012.

SANTOS, M. A. **Autismo: um desafio na alfabetização**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, 2011.

SOARES, Ana Maria Nunes Castanheira. **Habilidades Cognitivas e Competências de leitura em Crianças do 1º ano**. Lisboa: ULHT, 2012.

SOUZA, Cionei de. **O processo de alfabetização e o desafio dos professores na inclusão de crianças autistas/Asperger em uma escola estadual na cidade de Humaitá - Amazonas – Brasil, de 2020 a 2024**. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidad Del Sol (UNADES), San Lorenzo, Paraguay, 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.